



Sorrisos que curam: um Dia das Crianças especial no grupo de apoio à criança com câncer de Itabuna - Bahia

Smiles that heal: a special Children's Day at the support group for children with cancer in Itabuna - Bahia

Ana Carolina Fernandes Cestaro¹, Isabela de Freitas Maia¹, Kyara de Farias Mateus¹, Lívia Carneiro Silva¹, Nathália Dantas Favoretti¹, Luciana Thaís Rangel Souza^{1*}

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, AFYA, Itabuna, Bahia, Brasil.

*Autor correspondente: Luciana Thaís Rangel Souza, Cirurgiã-Dentista, Mestre em Saúde da Família e Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna – E-mail: luciana.thais@afya.com.br, Afya Faculdade de Ciências Médicas, Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000

RESUMO

Introdução: Embora seja raro, o câncer infantojuvenil é a principal causa de morte por doenças na infância. O tratamento tem um impacto emocional e social significativo, exigindo cuidados que vão além do escopo biomédico. Nesse cenário, atividades lúdicas são ferramentas terapêuticas que podem favorecer o bem-estar e tornar o cuidado mais humanizado.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, de abordagem descritiva e qualitativa, realizado em outubro de 2025 com a participação de 12 acadêmicos e cerca de 25 crianças em tratamento oncológico. A ação envolveu atividades recreativas, lanche coletivo e entrega de brinquedos personalizados. Por se tratar de relato, a atividade dispensa submissão ao CEP (Res. CNS n.º 510/2016).

Resultados e Discussão: A ação promoveu momentos de alegria, integração e acolhimento, fortalecendo vínculos afetivos e reduzindo o estresse do tratamento. Para os acadêmicos, a vivência favoreceu empatia, sensibilidade e comunicação humanizada.

Considerações Finais: Ações como essa reforçam a importância da extensão universitária na construção de uma formação ética e solidária, unindo ciência, afeto e compromisso social no atendimento pediátrico.

Palavras-chave: Câncer infantojuvenil. Extensão universitária. Ludicidade. Bem-estar emocional.

ABSTRACT

Introduction: Although rare, childhood and adolescent cancer is the leading cause of disease-related death in childhood. Treatment has a significant emotional and social impact, requiring care that goes beyond the biomedical scope. In this context, playful activities serve as therapeutic tools that can promote well-being and make care more humanized. **Methodology:** This is an experience report with a descriptive and qualitative approach, carried out in October



REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA-BA

2025 with the participation of 12 medical students and approximately 25 children undergoing cancer treatment. The activity involved recreational games, a shared snack, and the distribution of personalized toys. As an experience report, the activity is exempt from submission to the Research Ethics Committee (CNS Resolution No. 510/2016). **Results and Discussion:** The activity fostered moments of joy, integration, and comfort, strengthening emotional bonds and reducing treatment-related stress. For the students, the experience enhanced empathy, sensitivity, and humanized communication. **Final Considerations:** Actions like this reinforce the importance of university outreach in building ethical and compassionate training, bringing together science, affection, and social commitment in pediatric care.

Keywords: Childhood and adolescent cancer. University outreach. Playfulness. Emotional well-being.

Introdução

O câncer infantojuvenil corresponde aos casos que acometem crianças e adolescentes com idade entre 0 e 19 anos, configurando-se como um importante problema de saúde pública. Em comparação ao câncer em adultos, o infantil é considerado raro, com incidência média estimada entre 0,5% a 4,6% de todos os tumores malignos, sendo mais prevalentes em países com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), com acesso baixo aos serviços de saúde¹.

No Brasil, o câncer infantil é uma realidade crescente. Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), estima-se que surjam cerca de 8.500 novos casos de câncer em crianças e adolescentes por ano. Apesar de representar uma pequena fração dos casos oncológicos no geral, o câncer infantil é a principal causa de morte por doenças nas crianças^{2,3}.

Os tipos mais comuns de neoplasia infantil no Brasil incluem leucemias, tumores do sistema nervoso central e linfomas. Atualmente já existem tratamentos que têm aumentado significativamente as taxas de cura, porém, o impacto psicossocial da doença ainda é muito alarmante, e muitas vezes é negligenciado, corroborando para repercussões profundas no núcleo familiar e social da criança. Sendo assim, é importante promover ações voltadas para distração dessa família e da própria criança, uma vez que o processo é difícil e precisa englobar um cuidado biopsicossocial⁴.

O diagnóstico da doença em uma família traz consigo muitos sentimentos, e o medo e a incerteza é um dos mais comuns. Segundo Caprini; Motta⁵, o momento que a família recebe a confirmação do diagnóstico é altamente ameaçador e de difícil manejo. Os pais enfrentam estresse emocional, preocupação financeira e necessidade de reorganizar suas vidas para acompanhar o tratamento, e a criança tem sua rotina totalmente mudada, havendo um



REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA-BA

distanciamento entre amigos que a própria hospitalização propicia. Dessa forma, o apoio emocional e contínuo contribui bastante para que eles enfrentem o tratamento de forma mais tranquila e confiante.

Além disso, o câncer infantil representa um evento desestruturador para toda a família, desencadeando impactos emocionais, sociais e psicológicos. A impotência, incerteza quanto ao futuro e sofrimento diante do tratamento agressivo e prolongado afeta diretamente o equilíbrio emocional dos pais e cuidadores. Percebe-se, portanto, que a dinâmica familiar sofre mudanças significativas, há casos que o tratamento é em hospitais distantes, e a família precisa se mudar para proporcionar isso aos filhos, o que termina interferindo nas relações conjugais, no cuidado com outros filhos e na rotina cotidiana⁶.

Nesse contexto, é fundamental a criação de projetos sociais que visem o bem-estar emocional das crianças e de suas famílias, proporcionando espaços de acolhimento, expressão e diversão. Atividades artísticas, musicais, recreativas e de apoio psicossocial não só diminuem o estresse e a ansiedade associados ao tratamento, mas também fortalecem os laços familiares e transformam a experiência hospitalar, contribuindo para uma melhor qualidade de vida durante o processo terapêutico². Desse modo, ações de natureza social e educativa, fundamentadas no afeto, solidariedade e esperança, transformam-se em ferramentas capazes de resgatar sorrisos e renovar energias na batalha contra o câncer infantil.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos de diferentes períodos que compõem a Liga Acadêmica de Pediatria (LAPED) do Curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna.

A atividade teve como objetivo valorizar o brincar como uma ferramenta terapêutica para promover a saúde emocional e social de crianças em tratamento oncológico. A iniciativa incluiu dinâmicas interativas lideradas por um facilitador, distribuição de brinquedos e oportunidades de interação entre estudantes, crianças e familiares, destacando a relevância do aspecto lúdico no cuidado.

Além de oferecer um espaço para lazer e descontração, a iniciativa também visava transmitir acolhimento e esperança, promovendo a expressão afetiva e a formação de vínculos positivos em um ambiente de cuidado. O evento, que foi organizado em comemoração ao Dia



REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA-BA

das Crianças, aconteceu no dia 15 de outubro de 2025, no período da tarde, nas instalações do GACC, situado no bairro São Judas Tadeu, em Itabuna, Bahia. O público-alvo foi composto por aproximadamente 25 crianças em tratamento oncológico, acompanhadas por seus familiares e responsáveis.

A elaboração de uma lista com o nome e a idade de todas as crianças assistidas pela instituição foi parte do planejamento prévio, permitindo que os voluntários escolhessem uma delas para “apadrinhar”. Esse procedimento possibilitou duas formas de contribuição: a compra direta de um presente personalizado ou a doação de um valor mínimo determinado pela LAPED. Todos os recursos coletados foram totalmente direcionados à aquisição de brinquedos, garantindo que cada criança recebesse um presente personalizado.

A programação também previu a contratação de um animador encarregado de liderar atividades recreativas, dinâmicas divertidas e momentos de relaxamento. A visita teve um objetivo principal: proporcionar acolhimento, diversão e humanização do cuidado, considerando a ludicidade como um recurso terapêutico complementar no combate à doença.

Ao longo da execução, os acadêmicos se envolveram ativamente com o público infantil por meio de brincadeiras orientadas, canções e atividades lúdicas, criando um ambiente descontraído e alegre. A entrega dos brinquedos foi feita de maneira simbólica, destacando a importância do carinho e da solidariedade. O animador ajudou a criar um clima de festa, incentivando o envolvimento das crianças e a interação dos familiares presentes.

A ação foi segmentada em três etapas principais:

(1) O primeiro envolveu as atividades lúdicas realizadas pelo animador, incluindo brincadeiras, músicas e dinâmicas interativas. Esse momento foi fundamental para resgatar o lúdico e proporcionar experiências agradáveis no contexto desafiador do tratamento, aproximando as crianças dos acadêmicos e criando um ambiente de alegria e expressão emocional.

(2) A segunda etapa consistiu na oferta de um lanche coletivo, elaborado de acordo com as diversas faixas etárias. Esse espaço de convivência, além de incentivar a integração entre crianças, familiares e alunos, promoveu o diálogo e a socialização, reforçando laços afetivos e o sentimento de acolhimento.

(3) O terceiro momento foi a entrega dos brinquedos, em comemoração ao Dia das Crianças. A entrega representou, além de um ato material, carinho, solidariedade e esperança.



REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA-BA

O brilho no olhar e os sorrisos das crianças mostraram o efeito positivo da ação, refletindo não só a felicidade do momento, mas também o aumento da autoestima e da confiança no processo de cuidado. Para os parentes, a ação simbolizou a existência de uma rede de suporte, confirmando que eles não estão isolados frente às dificuldades trazidas pela doença.

Vale ressaltar que, por se tratar de um relato de experiência, e não envolver coleta de dados nem identificação de participantes, a atividade dispensa submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme as orientações da Resolução CNS nº 510/2016⁷.

Resultados e Discussão

A iniciativa extensionista envolveu 12 estudantes membros da LAPED, que trabalharam em conjunto na coordenação e realização das tarefas, sob orientação docente. Cerca de 25 crianças em tratamento oncológico, acompanhadas por seus familiares e cuidadores, participaram do evento, que ocorreu nas instalações do GACC em Itabuna, Bahia.

O engajamento dos alunos foi caracterizado pelo compromisso, empatia e compreensão da realidade vivida pelas crianças assistidas. A vivência prática dos princípios de humanização, solidariedade e responsabilidade social, que são essenciais para a formação médica e extensionista, foi proporcionada aos acadêmicos pela experiência. Ademais, possibilitou que os alunos aprimorassem habilidades comunicativas e emocionais, fundamentais para o desempenho profissional em situações de vulnerabilidade.

Para as crianças, a atividade proporcionou um momento de felicidade, descontração e acolhimento, quebrando temporariamente a rotina hospitalar e o peso do tratamento. As brincadeiras, músicas e atividades recreativas incentivaram a imaginação, a criatividade e a expressão emocional, destacando o papel do lúdico como uma estratégia terapêutica complementar. Estudos apontam que o brincar durante o tratamento oncológico auxilia na redução do estresse e da ansiedade, fortalece a autoestima e contribui para o enfrentamento positivo da doença^{2,3}.

Em termos familiares, um ambiente acolhedor e propício à interação social ajudou a reduzir o sentimento de solidão e a fortalecer o senso de pertencimento. Os parentes expressaram contentamento e agradecimento pela atenção recebida, ressaltando que ocasiões como essa proporcionam alívio emocional e renovam as esperanças durante o tratamento.

A ação, no contexto institucional, destacou a importância da extensão universitária



REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA-BA

como ferramenta de mudança social, ao unir ensino, pesquisa e cuidado. As atividades facilitaram uma conexão real entre o conhecimento acadêmico e a realidade comunitária, dando novo significado ao aprendizado e fortalecendo o compromisso ético dos futuros profissionais com a promoção da saúde integral.

O efeito positivo da atividade foi evidente tanto nas crianças e famílias beneficiadas quanto nos acadêmicos envolvidos, que experimentaram um processo de aprendizado emocional e reflexivo. Essa vivência evidencia que a educação em saúde, quando combinada com afeto, diversão e solidariedade, transforma-se em uma ferramenta eficiente para promover o bem-estar e fortalecer as relações humanas, especialmente em situações de vulnerabilidade emocional.

Conclusão

A atividade extensionista realizada pela LAPED no GACC em Itabuna, Bahia, destacou a relevância das atividades recreativas como ferramenta para humanizar o cuidado e promover o bem-estar emocional de crianças em tratamento oncológico. As atividades promoveram momentos de felicidade e interação, aliviando o sofrimento e reforçando as relações afetivas entre pacientes, familiares e acadêmicos.

A experiência reforçou a função da extensão universitária como um elo entre a comunidade e o conhecimento científico, contribuindo para a formação de profissionais que são empáticos e dedicados ao cuidado integral. Ao experimentar a realidade das crianças assistidas, os alunos aprimoraram habilidades socioemocionais fundamentais, como empatia, escuta ativa e comunicação humanizada.

Ações como essa vão além do aspecto assistencial, ganhando uma dimensão educativa e social ao fomentar um cuidado baseado na solidariedade e na integralidade. A importância do brincar como instrumento terapêutico destaca a urgência de integrar práticas humanizadoras ao cuidado pediátrico, entendendo que o acolhimento e o afeto são elementos essenciais para a recuperação e o bem-estar das crianças e de suas famílias.



REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA-BA



Figura 1. Ligantes LAPED e público envolvido na ação. Participantes reunidos após as atividades educativas promovidas pela LAPED, ilustrando a interação entre equipe e público.

Fonte: Acervo pessoal (foto autorizada).



Figura 2. Dinâmica envolvendo as crianças do GACC. Registro do momento em que o animador realiza atividade educativa com o público, demonstrando a abordagem utilizada na ação e o envolvimento dos participantes.

Fonte: Acervo pessoal (foto autorizada).



Referências

1. Feliciano SVM, Santos MO, Pombo-de-Oliveira MS. Incidência e mortalidade por câncer entre crianças e adolescentes: uma revisão narrativa. *Rev Bras Cancerol.* 2018;64(3):389-396. doi:10.32635/2176-9745.RBC.2018v64n3.45
2. Macedo MLS, Silva MCR, Godoi CAC, Ruivo SBI, Costa DP, Vasconcelos GF, Fernandes AJP, Silva FIM, Neto CJB, Tannous KQ, Rodrigues SG, Neto ABC, Vassoler GM, Borges BJA, Silva SF, Santos SMA. Impacto psicossocial do câncer infantil: intervenções de apoio à criança e à família. *Braz J Implantol Health Sci.* 2024;6(10):1571-1579. doi:10.36557/2674-8169.2024v6n10p1571-1579
3. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Incidência, mortalidade e morbidade hospitalar por câncer em crianças, adolescentes e adultos jovens no Brasil: informações dos registros de câncer e do sistema de mortalidade [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2016. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br>. Acesso em: 20 out. 2025.
4. Neris RR, Leite ACAB, Papathanassoglou E, Vivar CG, Souza J, Nascimento LC. Times of war and time of uncertain peace: Narratives of parents of childhood cancer survivors. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2024;32:e4263. doi:10.1590/1518-8345.7005.4263
5. Caprini FR, Motta AB. Câncer infantil: uma análise do impacto do diagnóstico. *Psicol Teor Prat.* 2017;19(2):161-173. doi:10.5935/1980-6906/psicologia.v19n2p161-173--
6. Souza JA, Campos JYFA, Santos Neto FT, Araújo MN, Sousa MNA. Câncer infantil e impactos emocionais para a família: uma revisão da literatura. *Res Soc Dev.* 2021;10(10):e56101017931. doi:10.33448/rsd-v10i10.17931
7. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília: Ministério da Saúde; 2016.